

**Pontifícia Universidade Católica de São Paulo**

**Programa de Pós-graduação em Literatura e Crítica Literária**



(Carlos Namba/Divulgação)

**MULHERES LATINO-AMERICANAS E PROBLEMAS  
SÓCIO-ECOLÓGICOS NA LITERATURA**

**A poética de Carolina Maria de Jesus**

**Pesquisadoras:  
Roberta Roque e Taila Costa**

## Sobre nós

### **Roberta Roque**

Formada em Jornalismo pela PUC/SP.

Produtora cultural há dez anos.

Pesquisadora do Programa de Literatura e Crítica Literária da PUCISP sob a orientação da professora Dra. Cecília Almeida Salles.

Tema da pesquisa: O GRIFO COMO INSCRIÇÃO POÉTICA: as marcas da criação de quem lê.

### **Taila Costa**

Formação inicial em Letras. Professora de Língua Portuguesa na educação básica. Produtora de materiais didáticos e Formadora de professores.

Pesquisadora do Programa de Literatura e Crítica Literária da PUCISP sob a orientação da professora Dra. Beth Brait.

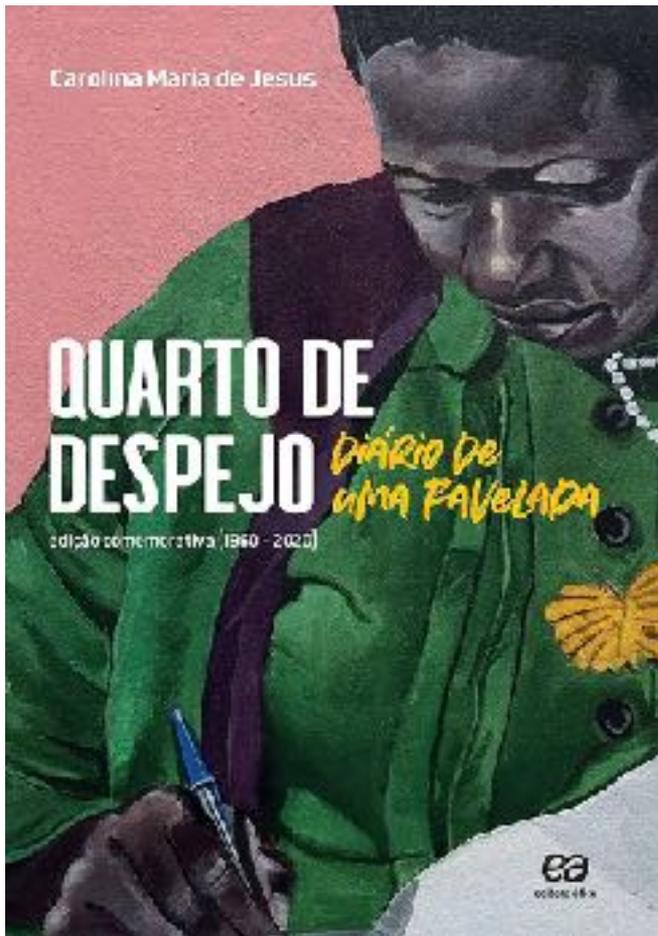
Tema da pesquisa: A experimentação da escrita literária no 9o ano do Ensino Fundamental Anos Finais (EFAF), a partir do conceito de escrevivência.



(Acervo Biblioteca Nacional)

## Sobre a autora

Nascida em Sacramento, Minas Gerais, em 1914, Carolina Maria de Jesus vive parte da vida na favela do Canindé, em São Paulo. Em 35 cadernos de anotação, em forma de diário, a escritora retrata a região marginalizada, o cotidiano, seus sentimentos e a relação com os vizinhos. Esse conjunto de escritos dá forma à publicação *Quarto de Despejo: Diário de uma Favelada*, publicado em 1960. Ao todo publica 7 obras, como também *Casa de Alvenaria* (1960) e *Diário de Bitita* (1986). Morre em São Paulo em 1977.



Quarto de Despejo: Diário de uma Favelada - edição comemorativa (1960 - 2020)

## Nosso grifos

1958

9 de maio

[...] Eu cato papel, mas não gosto. Então eu penso: Faz de conta que eu estou sonhando.

15 de maio

[...] Eu classifico São Paulo assim: O Palácio, é a sala de visita. A Prefeitura é a sala de jantar e a cidade é o jardim. E a favela é o quintal onde jogam os lixos.

[...] A noite está tépida. O céu já está salpicado de estrelas. Eu que sou exótica gostaria de recortar um pedaço do céu para fazer um vestido.

# Escrevivência: território de insurgência

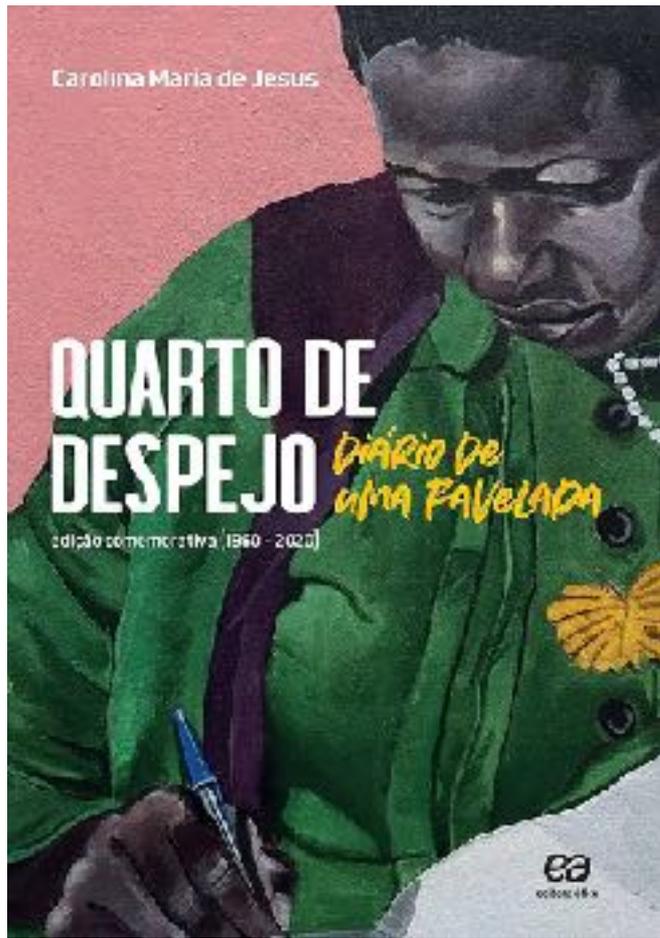
*Escrevo a miséria e a vida infausta dos favelados. Eu era revoltada, não acreditava em ninguém. Odiava os políticos e os patrões, porque o meu sonho era escrever e o pobre não pode ter ideal nobre. Eu sabia que ia angariar inimigos, porque ninguém está habituado a esse tipo de literatura. Seja o que Deus quiser. Eu escrevi a realidade.*

*Quarto de despejo: diário de uma favelada, de Carolina Maria de Jesus (1960)*



*A Escrevivência surge de uma prática literária cuja autoria é negra, feminina e pobre. Em que o agente, o sujeito da ação, assume o seu fazer, o seu pensamento, a sua reflexão, não somente como um exercício isolado, mas atravessado por uma coletividade.*

*(Conceição Evaristo)*



Quarto de Despejo: Diário de uma Favelada - edição comemorativa (1960 - 2020)

## Nosso grifos

[...] O Brasil precisa ser dirigido por uma pessoa que já passou fome. A fome também é professora. Quem passa fome aprende a pensar no próximo, e nas crianças.

# A poética de Carolina Maria de Jesus na sala de aula

## Sequência didática

### I. Contextualização

- A sequência didática foi desenvolvida com duas turmas de 8o ano, de uma escola privada, localizada na cidade de São Paulo.
- O trabalho foi desenvolvido durante um mês, nas aulas de Língua Portuguesa.

# A poética de Carolina Maria de Jesus na sala de aula

## Sequência didática

### II. Descrição da sequência didática:

#### a) Problematização:

- Levantamento prévio a respeito do repertório dos alunos sobre Carolina Maria de Jesus.
- Apresentação da autora.
- Compartilhamento da entrevista com Vera Eunice (Guia negro entrevista)

# A poética de Carolina Maria de Jesus na sala de aula

## Sequência didática

### II. Descrição da sequência didática:

#### b) Desenvolvimento:

- Análise das capas de diferentes edições de *Quarto de despejo: diário de uma favelada*.
- Análise de trechos do livro, em pequenos grupos.
- Roda de leitura para compartilhamento da leitura e análise.

## A poética de Carolina Maria de Jesus na sala de aula

### Sequência didática

#### II. Descrição da sequência didática:

##### c) Transposição:

- Escrita de um poema em versos livres, considerando o recorte temático da fome retrato por Carolina em *Quarto de despejo: diário de uma favelada* e o contexto de circulação do texto: Mostra cultural da escola.

**"(...) O Brasil precisa ser dirigido por uma pessoa que já passou fome. A fome também é professora. Quem passa fome aprende a pensar no próximo, e nas crianças".**

*Quarto de despejo: diário de uma favelada, de Carolina Maria de Jesus (1960)*

## **A matéria da fome**

para a menina Carolina e seus filhos

A fome é professora,  
te ensina a dar valor.  
Suas matérias são difíceis,  
ensinam a subtrair comida e a somar a dor.

A fome não é uma escolha...  
Muito menos opção.  
O fato de não ter comida em casa,  
sempre é uma decepção.

A fome é cicatriz,  
que marca a sua vida.  
Um trauma eterno  
que deixa aberta a sua ferida.

A fome é vazia,  
mas também cheia de mágoa.  
A matéria da professora fome,  
lentamente nos esmaga.

**“As crianças ricas brincam nos jardins com seus brinquedos prediletos. E as crianças pobres acompanham as mães a pedirem esmolas pelas ruas. Que desigualdades trágicas e que brincadeira do destino”.**

*Quarto de despejo: diário de uma favelada, de Carolina Maria de Jesus (1960)*

### **Esperança, cadê você?**

O pote está vazio, Carolina  
a esperança fugiu.  
O medo nos assola,  
nada nos consola.

Não há cores...  
O marrom faz com que tenhamos dores.  
Tem um buraco dentro de mim,  
e, ele não tem mais fim...

As crianças ricas brincam felizes,  
mas as pobres estão cheias de cicatrizes.  
Acabaram de nascer,  
e, agora, não poderão mais crescer.

Esperança, cadê você?  
Eu não consigo mais te ver...  
A vida não está dando descanso  
e de você, nós estamos precisando.

**“Quem inventou a fome são os que comem”.**

*Quarto de despejo: diário de uma favelada, de  
Carolina Maria de Jesus (1960)*

### **Quem inventou a fome?**

A fome consome,  
isso é unânime.  
Certeza de que  
quem inventou a fome  
são os que comem.

As pessoas com pavor de morrer,  
as próprias unhas começam a roer.

A falta de tempero  
nos faz chegar ao desespero,  
e a mente vira fumaça.  
Tudo vira uma desgraça.

E quando vazia fica a pança,  
a morte o chama para uma dança.  
Quando começa a definhar,  
não se consegue mais caminhar.

E quando se chega a morte,  
parece até sorte.  
Num instante, tudo desaparece,  
até que enfim me favorece.

por Alexandre Pereira e Breno Aquino

## Carolina Maria de Jesus: Um Brasil para os brasileiros

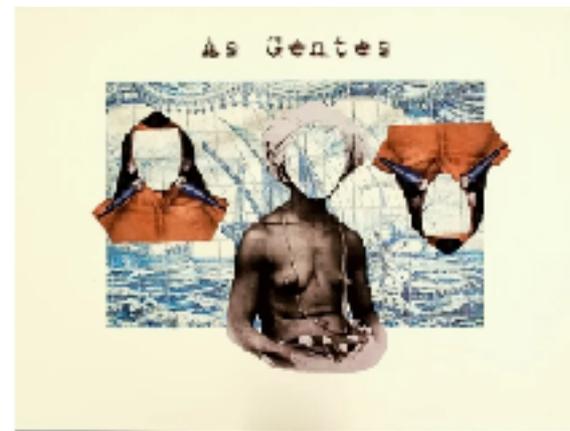


(Acervo IMS)

## Carolina Maria de Jesus: Um Brasil para os brasileiros

"Para Carolina, o livro era um bem precioso, "o melhor amigo do homem". Em diversos escritos, a autora registrou a sua afeição pelo conteúdo que as páginas carregam, reconhecendo a importância da transformação que a leitura pode gerar, e pelo livro, pelo objeto em si. Ela o tomava frequentemente como peça de desejo e figura de linguagem, metáfora para acesso ao conhecimento, signo de inteligência, de distinção moral e de realização pessoal. "Não sei dormir sem ler. Gosto de manusear um livro", escreveu em *Quarto de despejo. ¿História Natural?*, de Rosana Paulino e *Aberto pela aduana*, de Eustáquio Neves, obras em forma de livro (e vice-versa), realizam-se nessa dupla acepção, convidando a uma reflexão crítica sobre a escravidão a partir de histórias sociais e também familiares."

## Carolina Maria de Jesus: Um Brasil para os brasileiros



*¿História Natural?*, de Rosana Paulino (*Divulgação*)

**Carolina Maria de Jesus:  
Um Brasil para os brasileiros**



*Capa de Aberto pela  
Aduana, de Eustáquio  
Neves (Divulgação)*

**Carolina Maria de Jesus**



*(Divulgação/IMS/Folhapress)*